

Por uma Reforma Tributária a favor da saúde

Produtos nocivos à saúde, como tabaco, bebidas alcoólicas e alimentos ultraprocessados afetam negativamente a saúde, o meio ambiente e a economia.

A adoção de tributação elevada para esses produtos, por meio do imposto seletivo, desencoraja seu consumo e contribui para a melhoria dos indicadores de saúde, especialmente dos grupos mais vulneráveis da população.

Dos países que adotam o IVA, 94% (124 países) possuem impostos seletivos.

Além da maior tributação sobre ultraprocessados, é necessário incentivar os alimentos saudáveis, tornando-os mais acessíveis.

Os recursos arrecadados com o seletivo, se vinculados ao sistema de saúde, podem fortalecer o SUS, hoje subfinanciado, além de beneficiar outros entes da federação.

ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

- No Brasil, o consumo de ultraprocessados respondeu por [57 mil mortes precoces em 2019](#).
- O SUS gasta quase [R\\$3 bilhões por ano](#) com tratamento de doenças provocadas apenas pelo consumo das bebidas açucaradas.
- Alíquota de 20% apenas sobre bebidas ultraprocessadas aumentaria em [R\\$2,4 bilhões o PIB](#), geraria 69 mil empregos e arrecadação de R\$4,7 bilhões.
- Mais de [60 países](#) aplicam imposto seletivo sobre alimentos ou bebidas ultraprocessadas, a exemplo do México, Inglaterra, França e África do Sul.
- O consumo de ultraprocessados entre os mais pobres [cresce desde 2008](#). Apesar disso, seu consumo é maior entre os mais ricos, que gastam 29% de suas despesas alimentares nesta categoria, contra [18% dos mais pobres](#). Pelo

maior impacto fiscal às famílias mais ricas, trata-se de política progressiva.

- O mesmo estudo do [Banco Mundial](#) mostrou que as famílias mais pobres seriam mais beneficiadas, pois terão redução das despesas médicas e aumento do tempo de vida.
- Simulação inédita estimou que um aumento de 20% no preço dos produtos ultraprocessados no país poderia gerar arrecadação de R\$9 bilhões.
- O desestímulo a alimentos supérfluos e nocivos à saúde, e o incentivo aos saudáveis na Cesta Básica Nacional de Alimentos e na alíquota reduzida, ajudará o país a combater a fome e enfrentar a epidemia de obesidade.
- Pesquisa [Datafolha/2023](#) mostrou que 90% das pessoas concordam que a Cesta Básica deve ser composta exclusivamente por alimentos saudáveis.

BEBIDAS ALCOÓLICAS

- Considerando doenças, acidentes de trânsito, violência e autolesão, o álcool causou **75 mil mortes** no Brasil em 2019, equivalente a 5,5% do total de mortes.
- Os gastos totais com os cânceres associados ao consumo de bebida alcoólica em 2018 foram de **R\$1,7 bilhão** no Brasil. Se nada mudar, os gastos devem chegara R\$ 3 bilhões em 2030 e a R\$ 4 bilhões em 2040.
- Entre os gastos mundiais com saúde, 30% dos custos com tratamento de doenças são

relacionados com consumo de álcool, que ainda causa impacto em 60% dos custos referentes a aposentadorias, afastamentos e outros custos indiretos.

- 76% dos países com IVA aplicam imposto seletivo sobre bebidas alcoólicas, a exemplo de Rússia, Reino Unido, Lituânia, Estônia e Filipinas.
- De acordo com o [Datafolha/2023](#), 71% dos brasileiros são a favor do aumento de impostos para bebidas alcólicas.

TABACO

- O tabagismo causa 477 mortes por dia, o que equivale a mais de **173 mil** mortes, 12% das mortes totais.
- Os custos anuais do cigarro alcançam **R\$112,2 bilhões**, (R\$67,2 bi em tratamento e R\$ 45 bi em perda de produtividade), contra R\$8 bilhões de arrecadação.
- De todas as políticas implementadas (ambientes livres de fumo, proibição da propaganda, advertências sanitárias no maço), o aumento de impostos sobre cigarros respondeu por **50% da redução na prevalência** entre 1989 e 2010.
- A falta de reajuste, desde 2016, no preço mínimo e nos impostos resultou na queda do preço real e na maior acessibilidade, tornan-

do o cigarro brasileiro **um dos mais baratos** do mundo. Se o preço mínimo tivesse sido reajustado como no período 2011-2016, teríamos hoje um valor mínimo **de R\$12,76 por maço, e não R\$5**.

- Ao contrário do que alega a indústria, [estudo](#) independente mostrou que o aumento de preços entre 2013 e 2019 não resultou em migração do mercado legal para o ilegal. Da mesma forma, o contrabando não foi resolvido com as reduções da tributação entre 1999 e 2007. O problema deve ser enfrentado por meio da implementação do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco.
- [Datafolha/2023](#) revelou que 79% dos brasileiros são favoráveis ao aumento de impostos para cigarros.

Recomendações para o [PLP 68/2024](#)

1. Manutenção do modelo de imposto seletivo sobre tabaco, bebidas alcoólicas e bebidas açucaradas.
2. Expansão da lista de bebidas açucaradas e inclusão de alimentos ultraprocessados no imposto seletivo.
3. Preservação da Cesta Básica Nacional de Alimentos baseada no Guia Alimentar para a População Brasileira.
4. Garantia de que alimentos ultraprocessados e agrotóxicos não sejam contemplados com alíquotas reduzidas.
5. Expansão de alimentos saudáveis na alíquota reduzida, sobretudo de alimentos minimamente processados e da sociobiodiversidade.
6. Manutenção da proibição de devolução dos impostos para produtos alvo do imposto seletivo no regramento do cashback.
7. Criação de mecanismo que impeça a redução da carga tributária dos produtos com incidência do imposto seletivo no período de transição.